

PONTO DE VISTA

Motrivivência Ano XVII, Nº 24, P. 97-105 Jun./2005

ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL. TENSÕES NO DEBATE TEÓRICO ACERCA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Yara M. Carvalho¹

Resumo Abstract

A saúde como campo de investigação ou como objeto de estudo não é obediente às determinações da predição, das antecipações rigorosas e precisas; ao contrário, é de natureza imprecisa e não-linear. Essa complexidade resulta na necessidade de diálogo entre áreas e subáreas. Pesquisadores latino-americanos, especialmente brasileiros, na década de 1970, formularam novas teorias, conceitos, categorias analíticas e metodologias em saúde, a partir das Ciências Humanas e Sociais, que acabou delimitando um novo campo acadêmico-científico denominado Saúde Coletiva.

Health as a field of investigation or as an area of study is not obedient to the determinations of prediction, of precise and necessary anticipations; on the contrary, it is of inexact and non-linear nature. That complexity results in the need for dialogue between areas and sub-areas. Latin-American researchers, especially Brazilians, in the 1970's formulated new theories, concepts, analytical categories and methodologies in health from Social Sciences, which delimited a new academic-scientific field named Collective Health. Therefore, attention is called for professionals,

¹ Docente vinculada à Universidade de São Paulo (USP), onde coordena o Grupo de Estudos de Educação Física e Saúde Coletiva. Mestre em Educação Física e doutora em Saúde Coletiva pela Unicamp, com pós-doutoramento em "Ciências Humanas e Saúde" no Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, chamo a atenção dos profissionais, estudantes, gestores do ensino e do serviço e pesquisadores da Educação Física para outras formas de se pensar, ensinar e intervir em saúde - com ênfase no coletivo, no público e no social -, sem romper com o que já temos de acumulado de saberes e práticas, de modo que quaisquer tensões sejam saudáveis à medida que os “encontros” entre as fronteiras do conhecimento produzam condições de saúde e de vida melhores para as populações.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Ciências Sociais; Educação Física

students, teaching and services managers as well as researchers in Physical education for other forms of thinking, teaching and intervening in health - with emphasis on collective, public and social aspects, without neglecting what has been already accumulated of knowledge and practices, so that any tensions are healthy as “the meeting on the borders” of knowledge produces better health and life conditions for populations.

Key words: Collective Health; Social sciences; Physical education

1. Introdução

O campo de produção de conhecimento, formação e intervenção profissional denominado Educação Física, é marcado pelas relações que estabeleceu com outras áreas do conhecimento, ao longo de sua constituição e consolidação, e para este texto vou me ater ao tema Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física² a partir das Grandes Áreas, as Ciências Biológicas, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais.

Essa opção de recorte fundamenta-se no seguinte argumento:

em que pese a Educação Física vincular-se predominantemente às Ciências Biológicas ou ainda às Ciências da Saúde, especialmente junto às agências de fomento - CAPES, CNPq -, várias instituições de nível superior remanejaram seus cursos de formação para os Centros, Institutos e Departamentos vinculados às Ciências Humanas, vários colegas da Educação Física têm optado pelas Ciências Humanas para desenvolver suas linhas de pesquisa e as subáreas sociocultural e pedagógica na área específica, demarcam claramente a necessidade de ampliar-mos as formas de interpretação e explicação dos fenômenos relativos

² O tema do texto foi sugerido pelo Comitê Editorial da Revista Motrivivência.

à cultura corporal, na dimensão da pesquisa, do ensino e da intervenção, com o respaldo das Ciências Humanas e Sociais.

É importante ressaltar ainda que não estamos propondo um texto concluído, mas que pretende levantar questões de natureza propositiva em relação ao tema. Decorre dessa opção que não desenvolveremos uma análise "partida" do biológico e do social, ou a defesa de um ou outro enfoque³, mas apresentaremos parte do que tem sido nossa opção, tanto do ponto de vista epistemológico quanto no âmbito da intervenção em saúde, na Educação Física, para a Educação Física e com a Educação Física.

A Educação Física e as grandes áreas

Foi na década de 1980, particularmente na segunda metade dela, que os docentes da Educação Física começaram a sentir necessidade de enveredar por campos de conhecimento distintos do das Ciências Naturais. Até então, os profissionais eram formados por médicos, fisiologistas, pedagogos e professores de Educação Física com forte orientação das Ciências Biológi-

cas e seguiam o percurso dos mestres, atuando nos laboratórios de fisiologia, ou aperfeiçoando-se nas universidades americanas voltadas para o treinamento esportivo, entre outras possibilidades.

Nesse período, portanto, observa-se uma migração de interesses e gostos no âmbito da formação - dos autores, das leituras e das idéias - e, conseqüentemente, as questões, os problemas e as soluções também mudam, exigindo outros modelos explicativos e categorias analíticas, com o respaldo das Ciências Humanas e Sociais, para interpretar e discutir a respeito do corpo, da comunidade, da memória, da cultura e da sociedade, entre outros temas.

No que se refere à saúde, ela sempre foi objeto de discussão e investigação na Educação Física, marcadamente a partir da década de 1970 no Brasil, com a organização da comunidade científica em laboratórios de pesquisa, especialmente os de fisiologia do exercício, dentro e fora das universidades, com apoio de órgãos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais.

Entretanto, as atenções da Educação Física estiveram voltadas para uma determinada saúde!

³ Recomendo o livro de C.P.Snow, *As duas culturas e uma segunda leitura*, que inaugura o debate a respeito do distanciamento entre as ciências naturais e as humanas. São Paulo: EDUSP, 1995.

A Educação Física e as Ciências da Saúde

Hoje a Educação Física situa-se na denominada Ciências da Saúde⁴ que agrega mais de duas dezenas de áreas e subáreas: Medicina⁵, Terapia Ocupacional, Saúde Pública, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Medicina Preventiva, Enfermagem⁶ e Educação Física, entre outras. As Ciências Biológicas, por sua vez, reúne: Biologia Geral, Anatomia Humana, Fisiologia Geral, Fisiologia Cardiovascular, Cinesiologia, Fisiologia do Esforço, para citar as que ao longo da constituição da Educação Física estiveram - e continuam até hoje - muito presentes direcionando os rumos da pesquisa, do ensino e da intervenção.

Acreditamos e defendemos a comunicação, o diálogo entre campos. No entanto, o que temos observado é que algumas aproximações são incentivadas, estimuladas e outras não são valorizadas. Obviamente há interpretações diversas a respeito, mas para este texto faremos apenas breve referência ao que entendemos como origem dessa problemática, anterior à própria Educação Física.

Ao longo da história da humanidade é possível identificarmos diferentes concepções de homem, natureza, corpo e sociedade que determinaram formas diversas de intervir sobre essas dimensões. A partir do momento em que houve uma valorização das artes mecânicas, uma aproximação entre ciência e técnica e uma compreensão dos objetos como manifestação da realidade "natural" o conceito de conhecimento também muda. No mundo moderno é nas partes que se reconhece o universo, a verdade encontra-se no procedimento técnico e se investiga com base na dicotomia sujeito-objeto, de modo que o conhecimento passa a se situar na distância entre esses extremos e na negação da subjetividade.

De um lado, os símbolos, a linguagem, a imaginação, as opiniões, a fé, enfim, tudo o que passa a se associar à arte, à política, à religião e à ética circulam apenas no campo da comunicação humana, permeado por ambigüidades e sujeito a múltiplas interpretações; de outro, o campo da natureza, que comporta-se de acordo com leis rígidas e sua verdade, pré-fixada, é indiferente à capacidade do homem

⁴ Essa classificação de área é a mais recente e tem sido adotada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e estaremos desenvolvendo os argumentos a partir dela.

⁵ Não há uma medicina mas várias: Clínica Médica, Cirurgia, Psiquiatria, Medicina Legal, entre outras.

⁶ A enfermagem também subdivide-se em: obstétrica, pediátrica, etc.

de compreendê-la. O sucesso dessas determinações óticas da modernidade só foi assegurado no momento da “descoberta” da linguagem através da qual a natureza se organiza. Se a linguagem humana denuncia o caráter subjetivo, ambíguo e multidimensional da cultura, a natureza só poderia firmar-se como lugar da necessidade da objetividade, univocidade e unidimensionalidade. Quando isso ocorreu, já estavam estabelecidas as bases para a redefinição das disciplinas científicas, classificadas em humanas e naturais.

“O século XVIII foi o século do disciplinamento dos saberes, ou seja, da organização interna de cada saber como uma disciplina tendo, em seu campo próprio, a um só tempo critérios de seleção que permitem descartar o falso saber o não-saber, formas de normalização e de homogeneização dos conteúdos, formas de hierarquização e, enfim, uma organização interna de centralização desses saberes em torno de um tipo de axiomatização...”. A organização de cada saber como disciplina e o “escalonamento” desses saberes, sua intercomunicação, sua distribuição, sua hierarquização re-

cíproca numa espécie de campo global é o que se denomina “ciência”, de acordo com Foucault, e essa ciência “não existia antes do século XVIII. Existiam ciências, existiam saberes...” (FOUCAULT, 1999, p. 217)⁷.

Voltando para a Educação Física, a busca por outros rumos na década de 1980 esteve acompanhada pela necessidade de legitimação da Educação Física perante outras áreas e perante si mesma. A questão “ser ou não ser ciência” ocupou lugar central nos debates, encontros e seminários da comunidade científica naquele momento, com a participação, inclusive, de pesquisadores estrangeiros⁸, e uma das saídas que a comunidade científica encontrou na busca de legitimidade para a Educação Física foi defendê-la no campo da saúde. Disso decorre que para mantê-la nesse campo há que adequar os pesquisadores a produzir com base nas regras e normas do campo.

Nesse sentido, é a biomedicina que determina os caminhos da produção científica na Educação Física e de todas as demais áreas e subáreas, é ela que estabelece os critérios de avaliação do conhecimento, é ela que seleciona, normaliza, hierarquiza e centraliza os sa-

⁷ Para aprofundamento desse tema recomendo a leitura de Foucault: os livros *Vigiar e Punir* e *O As palavras e as coisas*.

⁸ Cabe menção especial à vinda do Professor Manuel Sérgio ao Brasil, a primeira vez em 1983, e à sua contribuição na discussão de natureza epistemológica relativa a pertinência ou não de a Educação Física vincular-se às ciências biológicas.

beres por meio do “poder disciplinar” (FOUCAULT, 1999).

Ainda que as subáreas sociocultural e pedagógica, no caso da Educação Física, estejam se consolidando, o diálogo no campo é ainda muito difícil⁹.

Entretanto, o biomepo da saúde agrega áreas e subáreas que investigam a partir das ciências humanas e sociais, como exemplos, Educação Física e Saúde Coletiva. No caso da Educação Física, as subáreas sociocultural e pedagógica estão em fase de consolidação e, na Saúde Coletiva há uma relação bem mais próxima entre esses campos, com centenas de pesquisadores de diferentes origens: história, filosofia, sociologia e antropologia atuando – na pesquisa e no ensino – na saúde.

A complexidade do campo exige análises a partir de diferentes olhares, não só o das Ciências Biológicas. A saúde como objeto não é obediente às determinações da predição, aquela das antecipações rigorosas e precisas. No entanto, os saberes e práticas em saúde que prevalecem na Educação Física são ainda os que se fixam em dados estatísticos, que reduzem o processo saúde-doença a uma relação causal determinada biologicamente, que

desconsideram a história da sociedade, e que tendem a responsabilizar, única e exclusivamente, o indivíduo pela sua condição de vida.

Assim, a pesquisa, o ensino e intervenção dirigida a pessoas e comunidades à margem do acesso ao trabalho, ao lazer, à educação e à saúde não tem sido priorizada, ainda que esses grupos sejam os com maiores dificuldades de atingir condições satisfatórias de saúde e de vida.

A Educação Física e a Saúde Coletiva

Diante desse quadro e como pesquisadores das ciências da saúde, preocupados com a ciência e, sobretudo, com sua dimensão ética, é estratégica a possibilidade da Educação Física comunicar-se com outras áreas. Partimos do pressuposto que o profissional da saúde precisa estar atento ao fato de que para que as populações alcancem níveis adequados de saúde é necessário ir além do acesso a serviços médico-assistenciais ou da prática de atividade física. Implica em enfrentar a questão da produção de conhecimento dirigida às pessoas e coletivos sem acesso à informação e ao conhecimento relativos aos cuida-

⁹ A respeito desse tema, escrevemos o artigo A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultura, publicado na Revista Brasileira de Pós-Graduação, v.1, n.2, p.183-194, nov.2004.

dos com o corpo e produzir políticas públicas comprometidas com as repercussões na saúde. Não conseguiremos interferir no processo saúde-doença se a Educação Física não ouvir, estudar, analisar e avaliar o que se pensa e se faz em saúde hoje, do ponto de vista coletivo, público e social. Escrevemos, falamos e ensinamos chamando a atenção para a saúde, para a qualidade de vida e para o bem-estar mas nesses anos todos não construímos vínculos com o serviço público de saúde.

A Saúde Coletiva é um campo de saberes e práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde com intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando a ampliar significados e formas de intervenção. Uma experiência de diálogo entre Educação Física e Saúde Coletiva pode ser a tese de doutoramento que defendemos na área Saúde Coletiva¹⁰, intitulada A arte de fazer a vida melhor: narrativas dos que fazem a festa de Achirópita, um estudo a respeito das pessoas responsáveis por uma festa do povo (imigrantes italianos, negros e nordestinos), gente que vive a opres-

são da metrópole, mas tem um modo singular de compreender e experimentar a vida e que, por meio da festa, da comemoração – comemorar no sentido de “trazer à memória” – expressa a força que move cada uma das pessoas na busca de realizar sonhos e, portanto, de fazer a vida melhor¹¹.

A dificuldade de construirmos diálogo com outras áreas da saúde pode ser devida a “imagem” que ainda muitos profissionais da Educação Física tem das ciências médicas associando-as às técnicas medicamentosas, cirúrgicas e eletrônicas que interferem no corpo biológico e na manifestação e enfrentamento da doença como processo isolado da vida, do cotidiano das pessoas. A Saúde Coletiva, por exemplo, rompe com esse padrão.

Há que se fazer pesquisa voltada para a atenção primária, direcionada ao serviço básico, de atendimento à população, no âmbito da prevenção, da educação em saúde, não só para a pessoa mas também para a comunidade, para a família. E, nesse sentido, construir parceria, trabalho interdisciplinar pode ser um caminho rico na direção da população, das políticas sociais e das políticas públicas.

¹⁰ Do ponto de vista acadêmico e administrativo a área Saúde Coletiva, está alocada no Departamento de Medicina Preventiva, na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

¹¹A respeito desse trabalho ver o artigo “Lazer, cultura e sociedade: a festa, um caminho que pode nos levar à vida do outro” publicado na Impulso, uma Revista de Ciências Sociais e Humanas, v.16, jan.-abr., 2005.

A ciência moderna, uma das formas de expressão de sentidos, valores e significados de parte expressiva da humanidade, até hoje tenta nos desorientar para uma verdade, para a neutralidade, para a racionalidade e para uma inventividade. Não podemos esquecer, entretanto, que a ciência é um construto social, e como construto social está associada a "idéia de progresso linear e contínuo rumo ao melhor; sentimento de superioridade do presente com relação ao passado, tomando-se o novo como ontologicamente bom; adesão ao redimensionamento da racionalidade em sentido tecnológico, abrangendo a economia e a política (tudo passa por 'decisão técnica'); abandono do ideal de reflexão, contemplação e autarquia do pensamento; exaltação do mercado como sucedâneo da busca da felicidade" (MATOS, 2001, p. 114).

Há, no entanto, outras formas de fazer pesquisa, também legítimas, que não buscam confirmar a evolução ou não da ciência mas consideram as incoerências da vida, o inacabado, o incompleto e o nômade como parte do processo de produção do conhecimento. A tensão irreduzível entre pontos de vista divergentes, considerando, ao mesmo tempo, as inquietudes e instabilidades compõem com esse processo à medida que o sujeito que pesquisa não é um sujeito acabado,

pronto. Esse princípio remete à necessidade de "pensar que o plural de 'eu' nem sempre é o 'nós' das comunidades ou do 'coletivo', mas também pode ser 'eus'. O plural 'eus' referido a um único sujeito, significa que não há um só modo de pensar, de sentir, e de acionar um objeto ou um modelo cultural. Multiplicar subjetividades do pesquisador significa que emoção e razão, poética e cientificidade, gênero e número, não se confundem, mas se dilaceram, se acrescentam, se diferenciam" (CANEVACCI, 1996, p. 43).

Produzir conhecimento na Educação Física com base nas Ciências Humanas e Sociais é, sobretudo, expressar desdobramentos de um pensar e agir que não desvincula o pesquisador da situação de sujeito que observa, que intervém, que interpreta, que toma partido e, portanto, que aprende a discernir o que é interpretação sua e o que é a do outro, de um sujeito que pensa, realiza e também sente e que, portanto, não deixa de lado os interesses, as necessidades e os desejos do outro.

Para finalizar...

Há várias formas de fazer ciência!

O que possibilita a multiplicidade é justamente o encontro entre as diferentes fronteiras do conhecimento, entre aquelas que já

existem, que já estão definidas mas também entre as que estão por se constituir. No entanto, a lógica do universo acadêmico ainda predominante, postula o inverso disso: a ciência busca a verdade; busca a ruptura com o senso comum e com as primeiras impressões; ordena os saberes e práticas por meio de preceitos lógicos, entendidos como regras, no sentido de "captar" os sinais exteriores aos indivíduos, aqueles que exercem influência sobre eles; e, defende o distanciamento como garantia de objetividade na relação pesquisador e objeto, tanto nos limites e possibilidades do biológico como no do social.

Romper com esse modelo é compreendê-lo a fim de que o diálogo seja possível e as tensões sejam saudáveis à medida que provoquem formas de pensar, sentir e agir mais próximas do humano.

Referências

- CANEVACCI, M. Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- CARVALHO, Y.M. et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultura. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v.1, n.2, p.183-194, nov.2004.
- CARVALHO, Y.M. Lazer, cultura e sociedade: a festa, um caminho que pode nos levar à vida do outro. Impulso, v.16, jan.-abr., 2005.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão .9ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MATOS, O. As humanidades e sua crítica à razão abstrata. IN: RIBEIRO, R.J. (org.) Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo: EDUSP, 2001
- SNOW, C.P. As duas culturas e uma segunda leitura. São Paulo: EDUSP, 1995.

Contatos: yaramc@usp.br

Recebido em: abr/2005

Aprovado em: maio/2005